



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO/TICs

Maria Elizabete Souza Couto⁴⁴⁵
(UESB)

RESUMO

Este trabalho apresenta e discute os resultados da pesquisa mais ampla que tinha como objetivo conhecer, analisar e discutir situações da prática pedagógica de professores mediada pelas TICs. A pesquisa teve um caráter qualitativo e para coleta de dados utilizamos entrevista com professores que lecionam disciplinas diversas no ensino fundamental II e ensino médio, contribuindo para compreender o contexto da prática pedagógica mediada pelas TICs, como ações que não são isoladas, mas que acontecem em um contexto de relações com outras disciplinas e o planejamento de aulas. As possibilidades das TICs indicam um caráter hipertextual visto que o conhecimento não se esgota apenas no conteúdo, mas na mediação entre as várias redes que se entrecruzam na prática pedagógica do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Prática pedagógica. TIC. Mediação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta e discute resultados da pesquisa mais ampla que tinha como objetivo conhecer, analisar e discutir situações da prática pedagógica de professores mediada pelas TICs. Nesse contexto, com as novas características da sociedade contemporânea e da cibercultura, o cotidiano das pessoas é marcado pelas vivências digitais em várias esferas, de tal modo que a tecnologia intermedeia o homem e o mundo. Políticas públicas do governo federal para o uso

⁴⁴⁵ Professora Titular na Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC, lotada no Departamento de Ciências da Educação. Credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e no Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado Profissional). Participante do Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologias/UESC e NEFOP – UESB. Este trabalho foi financiado pela FAPESB. E-mail: melizabetesc@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

e presença das tecnologias nas escolas fazem-se presentes desde 1990 e investimentos tecnológicos nas escolas são visíveis. Situação que nos inquieta e contribuiu para realização desta pesquisa tendo como indagações iniciais: Como o professor organiza e planeja sua atividade docente mediada pelas TIC? Onde e como este planejamento acontece? Questões que se fizeram presentes durante o desenvolvimento da pesquisa e continuam a nos inquietar pela dimanicidade/mudanças no contexto social e educacional e também pela natureza da organização do trabalho docente e as possibilidades que vêm ampliando o repertório do conhecimento da prática profissional do professor.

Com a revolução tecnológica concentrada nas TICs começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado. “Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais a mesma língua universal digital está movendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura e personalizando os gostos das identidades e humores dos indivíduos” (CASTELLS, 1999, p. 40), e a educação, diretamente associada a evolução da sociedade, recebe as contribuições e os reflexos dessas mudanças. Para Lévy (1993), a história da humanidade é marcada pelas mudanças de relação com o saber. Uma relação com o saber mediada pelo advento das tecnologias, em que a relação com o saber será individual, midiaticizada por intérpretes ou teóricos, ou será de natureza coletiva, compartilhada em um espaço de interações.

Lévy (1999), analisando a sociedade contemporânea, menciona fatores na mudança atual de paradigma de conhecimento. Para o autor, assistimos a abertura para o mundo digital, colocando em questão o modo de aprendizagem, formação e prática pedagógica linear. As TICs favorecem novas formas de acesso ao saber pela navegação, a informação, novos estilos de raciocínio e de conhecimento, como a simulação. Saberes que podem ser compartilhados por muitos indivíduos, para aumentar o potencial de inteligência coletiva dos seres humanos. Assim, foi desenvolvido novos recursos e técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

atitudes e modos de pensamento e de valores. Essa realidade comunicacional implica novas formas de escrever, ler, comunicar, planejar, organizar a aula e lidar com o conhecimento, ou seja, novas maneiras de pensar e aprender que exige novas formas de ensinar.

As TICs e, conseqüentemente, o acesso a internet possibilitam o desenvolvimento de atividades que podem contribuir para a prática pedagógica dos professores, como: busca de informações e sugestões para preparar as aulas (em diferentes lugares/museus, portais de universidades etc.); a realização de pesquisa (textos e filmes sobre temáticas diversificadas); interações com pessoas (fóruns, chats, e-mails, redes sociais); entretenimento (jogos e simulações); e, principalmente, espaços abertos para a produção individual e coletiva de conteúdos. Nessa nova forma de aprender, ensinar e formar-se a troca e a interatividade são fatores essenciais.

As TICs potencializam aspectos significativos que contribuem para a prática pedagógica, a saber: planejamento de aulas; um processo de ensino e aprendizagem colaborativo, interativo, onde não há centros fixos, ora está no professor, ora no aluno, ora no material/recurso didático (impresso ou tecnológico); alunos e professores assumem novos papéis; novos espaços de ensino e aprendizagem que possibilitam a escola na internet (em contraponto com a internet na escola); acesso a uma quantidade maior de informações; a aquisição de hábitos de pesquisar informação, documentos e saberes para que a aprendizagem não se limite a um espaço que se reduza à escola.

Para Kenski (2007) a base da linguagem digital é o hipertexto, uma linguagem simples e possível para informar, comunicar, interagir, aprender e ensinar. Uma linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade, leitura e da escrita em novos contextos interligados que funcionam como páginas sem numeração, rompendo com as narrativas circulares, repetidas e fragmentadas. “Uma nova cultura, nova realidade, nova dinâmica de viver e novas aprendizagens



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

que estão presentes na escola. [...], a sensação é a de que quanto mais se aprende mais há para estudar” (id, p. 41), garantindo a mediação com os conhecimentos configurando em um processo de interações que define a prática pedagógica.

Para Vygotsky (1991), a mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação, que deixa de ser direta e passa, neste caso, a ser mediada pelas TICs, constituindo como elemento intermediário na preparação da aula e na prática pedagógica. O conceito de mediação abre caminho para o desenvolvimento de uma prática pedagógica não-determinista na docência. Assim, o professor tem o papel de mediador para provocar avanços na sua formação e na sua prática pedagógica, tornando-se um provocador, facilitador, orientador.

Para compreender a prática pedagógica como mediação recorreremos aos estudos de Libâneo, indicando que a base teórica de partida é o “princípio vygotskiano de que a aprendizagem é uma articulação de processos externos e internos, visando a internalização de signos culturais pelo indivíduo, o que gera uma qualidade auto-reguladora às ações e ao comportamento dos indivíduos” (2004, p. 6).

Nesse sentido, o que está em questão é uma prática pedagógica mediada pelas TICs possibilitando a construção e o desenvolvimento de competências cognitivas com a formação de conceitos, e proporcionar a professores oportunidades para melhorar e potencializar sua aprendizagem e formação. “Em outras palavras, trata-se de saber o que e como fazer para estimular as capacidades investigadoras dos alunos, ajudando-os a desenvolver competências e habilidades mentais” (id, p. 6).

A prática pedagógica mediada pelas TIC causa tensões, como por exemplo, pensar as possibilidades das TIC em sala de aula como recurso ou fundamento (PRETTO, 1996). Como recurso é o uso. Enquanto fundamento está sempre carregada de conteúdo quer seja um filme, jogo, propaganda, texto etc. Nessa



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

segunda condição notamos que os professores vão construindo uma nova base de conhecimento para o ensino, uma jurisprudência pedagógica (GAUTHIER, et al, 1998), principalmente em relação ao conhecimento da prática pedagógica, e avançando no seu processo formativo estando na ação. Este “conjunto dos saberes utilizados *realmente* pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar *todas* as suas tarefas” (TARDIF, 2002, p. 255 – grifos do autor), é chamado de epistemologia da prática e ajuda-nos a compreender como o professor está mobilizando saberes para planejar e mediar sua prática pedagógica.

No contexto das TICs, o conhecimento da prática pedagógica surge numa condição de emergente e transformador porque o professor está construindo na sua trajetória, considerando a disciplina de ensino e as condições da escola. Assim, é evidente uma perspectiva reflexiva e transformadora, em que os professores vão aprendendo e apreendendo o novo contexto da escola.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve um caráter qualitativo porque o pesquisador frequentou os locais em que naturalmente se verificam fenômenos que são de interesse, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais: conversas, visitas, observações etc. (BOGDAN & BIKLEN, 1994). Neste trabalho vamos centrar as discussões na voz (entrevista) com os professores, que são identificados como P1, P2, P3... Trabalhamos com professores que lecionam disciplinas diferentes que estudam no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. A entrevista ajudou-nos a recolher dados na linguagem dos sujeitos, permitindo desenvolver uma ideia sobre a maneira que os sujeitos interpretam aspectos do mundo (BOGDAN; BIKLEN, 1994) da cibercultura.

A pesquisa levou em conta as singularidades do contexto e condições de aprendizagens nas escolas, para analisar a prática pedagógica mediada pelas TICs,



MUSEU PEDAGÓGICO

ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

considerando que os dados “não são coisas isoladas, acontecem. Eles se dão em um contexto fluente de relações; são fenômenos [...] que se manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos” (CHIZOTTI, 1991, p.84).

Inicialmente, mapeamos as escolas públicas no município de Itabuna. Possibilidade para conhecer (quantidade, localização e estrutura) a rede pública de ensino em Itabuna e estabelecer contato com o Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE 05/Itabuna para dimensionar as atividades da pesquisa.

Das escolas visitadas, escolhemos 16 escolas (nove da rede estadual e sete da rede municipal), localizadas em diversas partes da cidade para realização da pesquisa. Neste trabalho temos objeto de estudo a organização e o planejamento das aulas mediadas com as TIC. Para análise do referido objeto, apresentaremos dados das entrevistas de professores de diferentes disciplinas, em cinco escolas, conforme quadro abaixo:

		Disciplinas que lecionam										
Escola	Prof.	Mat	Biologia	Língua	Ciência	Hist	Geografia	Fis	Sociologia	Port	Fisioterapia	Fil
E 1	09	02	02	01		01	01					
E 2	03				01	01				01		
E 3	06	01	02					01			01	
E 4	02						01		01			
E 5	01											01
Total	21	03	04	01	01	02	02	01	01	01	01	01

Quadro 1 Identificação dos sujeitos da pesquisa

Fonte: Dados da coleta de dados 2008/2011

Dois professores da E1 não citaram as disciplinas que lecionam.

Fica evidente que professores trabalham com as TICs na perspectiva de mediação entre os conhecimentos escolares e o mundo da cibercultura. Recorrem as TIC para planejar suas aulas e as tornar mais atraentes, desenvolver a criatividade dos alunos, proporcionar a interação com o outro e com o mundo e



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

adequar a escola a novos tempos. Indagamos sobre a possibilidade de acesso ao computador e a internet, onde, como, o quê. Por vários caminhos os professores vêm construindo a prática pedagógica mediada pelas TIC para preparar e dinamizar as aulas e trazer o mundo para sala de aula, suprir a falta livros didáticos, ampliar o seu repertório de conhecimentos dos alunos etc. Recorrem ao Youtube, Google, DVD/filmes, livros (impresso e virtuais), charge e tirinha, sites educacionais: o portal do professor e o portacurtas, RIVED, clipe, músicas, jornais (online e impresso), revistas (online e impressa), blogs. Entre as revistas estão: Nova Escola, Superinteressante Veja, Mundo Jovem, National Geografich. Uma variedade de possibilidades é revelada conforme o compromisso pessoal e profissional do professor em está construindo seu conhecimento da prática profissional e, assim, construindo conhecimentos da sua formação.

O objeto de estudo da disciplina também é um fator marcante para as escolhas e buscas. Por exemplo, Biologia, Ciências, Geografia há uma gama de sugestões que favorece a presença das TICs, o que nos fez “considerar todo um conjunto de componentes de conhecimento prático e ético, pensamento e acção, onde se integram as dimensões cognitivas, afectivas e operativas”, sem perder de vista o objeto de estudo da pesquisa, visto que os professores estavam contando-nos “as histórias dos seus percursos e das suas produções” (CAETANO, 2004, p. 38).

Essas histórias transformam-se em aprendizagem considerando a articulação de processos externos e internos (LIBÂNEO, 2004), da sala de aula/escola e dos demais espaços de organização da aula visando a internalização de conhecimentos marcados pelos aspectos culturais, sociais e históricos. O conhecimento da prática profissional do professor vem sendo modificada, principalmente na preparação da aula, como nos foi revelado:

[Acesso] sites de pesquisa, a gente precisa muito para preparar as aulas (P6).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Como ensino Língua Inglesa sempre procurei levar letras de música para os alunos para motivar e explorar as quatro habilidades (reading - writing - listening - speaking), primeiro com fita, depois CD, junto a textos digitalizados. Hoje [...] já posso transformá-la em PowerPoint, vídeo. Os alunos estão construindo os vídeos, a relação professor/aluno mudou, como mudou também a auto-estima dos alunos [...]. Há uma troca de experiência (P4).

O meu perfil de uso do computador é basicamente o perfil de preparo de aula. É uma ferramenta ligada ao trabalho (P14).

Trabalhamos muito com pesquisa porque já estamos trabalhando com o corpo humano. A ciência evolui a cada dia, então, a gente tem que está se atualizando todos os dias. Para isso, uso muito a pesquisa em sala de aula e em casa para, também, preparar essas aulas (P16).

Eu uso bastante a internet para pesquisar, para preparar aulas, principalmente, porque hoje em dia as informações crescem, surgem a todo o momento. Uso muito o site de revistas que trazem informações científicas, por exemplo, a Super Interessante. Eu trago artigos desta revista para os meninos trabalharem. Tenho usado bastante a TV pendrive para trazer alguns vídeos, algumas informações que acho que visualiza melhor quando assistem, quando veem, principalmente, na área de Biologia que a gente tem que ficar trazendo informações moleculares que eles, às vezes, não conseguem visualizar (P18).

A gente consegue fazer um trabalho de captação de textos, de slides e até mesmo de vídeos que podem ser utilizados em sala de aula. [...] Quando peço uma pesquisa eles fazem fora do ambiente da escola, vão até as lanhouse que estão nos seus bairros e [...] eles conseguem fazer essas pesquisas. Àqueles que não conseguem [...], geralmente, a gente opta por uma ferramenta de apoio, no caso um texto impresso que possa, também, não excluí-lo, porque o processo de exclusão, para mim, é temeroso, porque não dá oportunidade da pessoa conhecer que existe essa informação e ter acesso a ela (P19).

Geralmente, acesso site como Google, sites de pesquisas, sites de livros virtuais. [...] acesso diariamente os quatro principais jornais do mundo. Eu leio porque acho que essas duas disciplinas necessitam também de uma atualidade, que não dá para ficar só com os clássicos, quando a gente quer trabalhar uma noção crítica do cotidiano. Tento acessar [fazer] pesquisar e trazer conhecimentos para os alunos (P20).

A ênfase no uso das TICs para planejar a aula fica evidente nos depoimentos dos professores, embora, não apareça a importância do planejamento. Planejar é



MUSEU PEDAGÓGICO

ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

uma ação dialógica e participativa, considerando a observação feita do contexto da sala de aula e dos alunos e os processos pedagógicos do planejamento (objetivos, conteúdos, metodologias, recursos, avaliação) na efetivação da ação planejada (PADILHA, 2003). Retomando os depoimentos, o planejamento constitui-se como uma construção dinâmica, contextualizada, significativa, política e sujeita à movimentação da escola, principalmente quando P19 trata da exclusão. Como disse P20, a aula é um espaço para dialogar com a atualidade, as diferenças, mobilizá-las para avançar no aprendizado, como forma de potencializar os conhecimentos que fazem parte da vida das pessoas em sala de aula (COUTO; MENEZES, 2012), dando lugar também a relação professor/aluno e a elevação da auto-estima (P4).

A ação de preparar a aula acontece antes do seu início e, em alguns momentos, continua após a aula para o professor e para os alunos, quando é solicitado que realizem pesquisas em sites etc. (P4; P19). Para o professor a atividade docente continua após a aula como se fosse o 'dever de casa'. E este dever de casa faz parte da rotina da aula.

P18 nos diz que recorre a internet para preparar aulas porque as informações crescem, surgem a todo o momento. Na escola essa informação precisa ser traduzida em conteúdo. Assim, o planejamento da prática pedagógica deve ser considerado "como um processo que produz uma explicação/concepção sobre a organização do *ato de ensinar* como objetos de estudos" (OLIVEIRA; DAMIS, 2011, p. 129 – grifo dos autores).

Outros exemplos foram mencionados pelos professores que indicam como recorrem as TIC para organizar sua prática pedagógica, tais como:

A gente trabalhou com o tema aquecimento global. Eles começam a fazer um link, a gente trabalhou com um clipe de Michael Jackson a questão do aquecimento global, da matança dos animais. A gente trabalhou textos relacionados e facilitou porque eles se interessaram pelo artista. Começa a puxar o tema, pede que



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

análise e ele começa a lembrar de outras coisas que viu na televisão, até mesmo propaganda. Vai começando a organizar o pensamento e construir conhecimento (P5).

Na disciplina Ciências, [...] com meio ambiente, o dia mundial da água, trabalhei com a música de Guilherme Arantes e eles fizeram interpretação, desenharam. [Depois] a gente fez um trabalho com filmagem. Fizeram uma filmagem sobre o ambiente que temos e o ambiente que queremos. Eu só faço dar as coordenadas, orientar (P6).

A gente pede pesquisas. Inclusive é muito engraçado que hoje todas as pesquisas você pega a bibliografia dos trabalhos e não encontra mais livros, encontra sites, revistas [...]. O site é o que está o tempo todo nos trabalhos. Então, o tempo inteiro eles estão na internet [...]. (P20).

Mais uma vez é revelado o lugar das TICs na prática pedagógica dos professores, perpassando a aula, tendo como finalidade a construção do conhecimento e a aprendizagem dos alunos, mobilizando um conjunto de saberes que dar corpus à docência (TARDIF, 2002). Os sites aparecem como fonte de pesquisas e estudos para professores na preparação e desenvolvimento das aulas, e para os alunos como fonte de estudos e pesquisas na elaboração dos trabalhos solicitados, até na apresentação das referências bibliográficas. O contexto da hipertextualidade está presente na organização das aulas. Os alunos começam a conhecer o livro virtual. Ficando uma indagação: E o livro impresso deixa de ser objeto de manuseio, leitura, estudo?

Diante dos dados apresentados, parece que ainda não fica claro o lugar das TIC na prática pedagógica. É um recurso ou fundamento? Como recurso, a aula continua com o modelo: o professor explica o conteúdo, apresenta o exemplo e passa o exercício. Isso indica que não rompemos o paradigma da aula tradicional. Em alguns momentos, os dados indicam que é fundamento porque perpassa toda a construção da aula: a preparação, o desenvolvimento e a atividade de casa com os alunos. Quando o professor indica a pesquisa, a gravação de vídeo para ser realizada em casa aí está o lugar do exercício. Entretanto, pela descrição e depoimentos apresentados a explicação e o exemplo do conteúdo estudado e



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

mediado com as TICs transitam como construção de uma nova prática pedagógica. Há sempre novas possibilidades para pensar a mediação e a prática e o conhecimento profissional do professor na organização da aula, como um *continuum* (COUTO, 2011; 2012).

A ação de planejar a aula é realizada em casa, numa condição de atividade não remunerada, isto é, a atividade que desenvolvem sem o contato direto com os alunos (KENSKI, 2013), e fora do espaço escolar. No contexto da sociedade atual, com a presença das TICs e com as diversas atividades realizada com seu suporte, parece que não é considerado “trabalho” o tempo que dedicam interagindo com colegas, alunos ou com a administração da instituição em que atuam, via *e-mail* ou outro suporte tecnológico digital” (KENSKI, 2013, p. 59).

A presença das tecnologias vem alterando a forma de organização da prática pedagógica e, também, da vida das pessoas tanto nos aspectos afetivo, social e familiar quanto profissional.

CONCLUSÕES

Por fim, fica evidente a presença das TIC na prática pedagógica como elemento carregado de conteúdo, representando nova maneira de aprender e ensinar mas apresenta as suas fragilidades e até o seu anacronismo. Os professores revelaram que as TICs têm um papel importante no planejamento e na organização da atividade docente. O planejamento acontece em casa, isto é, fora da sua carga horária e da escola, mas não foi indicado a presença da coordenação pedagógica e de outros colegas no planejamento da aula. Será um ocultamento (CHIZOTTI, 1991) ou uma negação da figura do coordenador na escola?

As possibilidades das TICs na organização da prática pedagógica indicam um caráter hipertextual (KENSKI, 2003), visto que o conhecimento não se esgota



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

apenas no conteúdo, mas na mediação entre as possibilidades que suscitam a mediação com sites, filmes, revistas, livros etc. e o mundo da cibercultura.

A prática pedagógica mediada pelas TICs é um ato político, remodelando a atividade docente, com a finalidade de formar sujeitos para viver no mundo do conhecimento e a escola é o local de acesso, inclusão e socialização. Assim, o professor vai construindo sua jurisprudência pedagógica (GAUTHIER et al, 1998), isto é, sozinho, em casa quando está planejando e em sala de aula com os alunos constrói uma nova base de conhecimento para o ensino, a partir dos conceitos da formação, da concepção de ensino, da visão de mundo, das condições e recursos disponíveis na escola. Os autores dizem que “os professores são os atores que recebem o mandato de exercer na escola, as funções de educar e de instruir” (id, p.133) e também o formar-se a partir do contexto da disciplina que leciona e as exigências da sociedade. Já avançamos, mas muito há para ser construído na universidade e na escola.

REFERÊNCIAS

- BODGAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa na educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Ed. Porto, 1994.
- CAETANO, A. P. **A complexidade dos processos de formação e a mudança dos professores**. Um estudo comparativo entre situações de formação pela investigação-ação. Porto: Porto Editora. 2004.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede** - a era da informação: economia, sociedade e cultura. vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- COUTO, M. E. S. Alfabetização e letramento digital. **Estudos IAT**, v. 2, 2012
_____. **Relatório de Pesquisa**. FAPESB, 2011 (Digitalizado).
- COUTO, M. E. S. ; MENEZES, J. **Práticas docentes**. Seminário Integrador VI. Ilhéus: Editus, 2012.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma nova pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. . Campinas: Papirus, 2003.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

_____. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas: Papirus, 2013.

LIBÂNEO, L. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. In: **Revista Brasileira de Educação**. Set /Out /Nov /Dez, nº. 27, 2004.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência** - O Futuro do pensamento na era da Informática, Trad. de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

OLIVEIRA, E. G.; DAMIS, O. T. Planejamento: processo de organização e de sistematização da prática de didática na formação de professores. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Panorama da Didática**. Ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**. Como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2001.

PRETTO, N. de L. **Uma escola com/sem futuro**. . Campinas: Papirus, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 1991.